

mercado

MERCADO ABERTO

Maria Cristina Frias

cristina.frias1@grupofolha.com.br

Cobrança de taxa
opõe associação
patronal e
sindicato em SP

A cobrança da contribuição assistencial dos empregados de supermercados de São Paulo tem gerado controvérsia entre a Apas (associação dos supermercados paulistas) e o sindicato dos comerciários.

Pela convenção coletiva assinada pelo Sincovaga (sindicato dos varejistas de alimentos) e aprovada pelos trabalhadores, uma taxa de até R\$ 13 será cobrada de toda a categoria.

"A lei diz que o pagamento é facultativo, mas quem não quis pagar teve de ir às sedes do sindicato e fazer fila até a última sexta (19)", afirma Ro-

naldo dos Santos, presidente da Apas.

"Houve empresário que incentivou os funcionários a fazer a fila. Vamos denunciá-los à promotoria", diz Ricardo Patah, presidente do sindicato dos comerciários.

Cerca de 50 mil empregados pediram a isenção, número acima da média histórica, de 30 mil, segundo ele.

O acordo respeita uma decisão judicial que permitiu a cobrança dessa forma, e não cabe recurso, segundo Álvaro Furtado, do Sincovaga.

"A cláusula inverte a lógica da reforma trabalhista, mas não é ilegal porque mantém o direito de não pagar", diz Gisela Freire, do Cescon Barrieu.

"Essa parte da convenção só deveria valer para os sindicalizados", diz Manuela Tavares, sócia do Siqueira Castro.

INDÚSTRIA O Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico, da Abiplast (associação do setor) com a Braskem, receberá R\$ 35 milhões até o fim deste ano. Os recursos vão para projetos de exportação e competitividade.

CUSTO... Orçamento insuficiente é o desafio mais citado por auditores internos no Brasil. O problema foi lembrado por 33% dos 143 executivos ouvidos no país pela Deloitte e pelo IIA Brasil (instituto do setor).

...BRASIL Na média dos 40 países consultados, 27% dos auditores destacaram a falta de verba. Globalmente, 37% dos profissionais consideraram como o pior obstáculo a falta de habilidades ou talentos —15% no Brasil.

ENERGIA PRÓPRIA

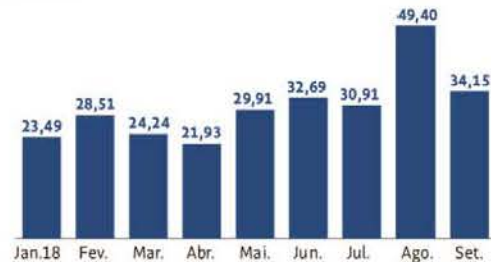
A potência instalada em geração distribuída (quando o consumidor produz a própria energia e gera créditos) praticamente dobrou nos primeiros nove meses deste ano.

Foram 275,23 novos MW (megawatts), segundo dados da Aneel (agência reguladora) compilados pela geradora Zeg, do grupo Capital Energia. O Brasil tem hoje, no total, 552 MW instalados.

"Quem mais adere são os consumidores com unidades de baixa tensão que nem sempre têm como optar pelo mercado livre [em que é possível escolher de quem comprar energia]", diz Daniel Rossi, presidente da Zeg.

"Além de supermercados, temos visto muito interesse de redes de drogarias e vestuário."

Potência instalada de geração distribuída por mês, em MW



Fonte: Aneel e ZEG

O crescimento tem acelerado desde que se tornou possível, em 2016, a reunião de várias empresas em um consórcio ou cooperativa, diz Bárbara Rubim, vice-presidente

da ABGD (Associação Brasileira de Geração Distribuída).

"Também passamos a ver mais linhas de bancos para o segmento, mas esse ainda é o maior gargalo do setor."